

**Não vai curtir o verão na casa de praia  
e quer um inquilino para o veraneio?**



## Natal

[INÍCIO] [NATAL]

### Centro de Neurociências deve ser instalado em um período de três anos

09/05/03

O Centro de Neurociências que pesquisadores brasileiros e estrangeiros pensam em instalar em Natal deve estar implantado num prazo de três anos. A expectativa é do professor Miguel Nicolelis, um dos coordenadores do trabalho, que pretende fazer do Rio Grande do Norte uma referência nacional no assunto. Miguel Nicolelis é professor de Neurobiologia da Duke University, no estado da Carolina do Norte (EUA), e falou com exclusividade à TRIBUNA DO NORTE, por telefone, direto de seu gabinete, na universidade.

Contatos nacionais e internacionais já estão acontecendo para que o projeto do centro seja concretizado. Além dos governos estadual e federal, até mesmo fundos de investimentos internacionais estão sendo procurados pelos pesquisadores. "Muitos deles têm mostrado grande interesse", afirmou Miguel Nicolelis.

O professor, que mora nos Estados Unidos há 15 anos, não quis, no entanto, adiantar que fundos são esses. Mas disse que a acolhida que a equipe líder do projeto vem tendo "está sendo ótima". Por isso, acredita que o prazo de três anos para a implantação do centro poderia até ser reduzido.

Ainda não está definido quanto o centro de neurociências custará. Na verdade, propostas ainda estão sendo elaboradas e serão dimensionadas quando a equipe vier ao Brasil manter contatos com autoridades locais. O professor Miguel Nicolelis estará em Natal no dia 23 do próximo mês.

Além do centro de neurociências, que atuaria na área de pesquisas, os projetos ainda prevêem a instalação de uma escola modelo e um centro de saúde mental. O centro de saúde atenderia às pessoas com problemas referentes à especialidade. Já a escola seria destinada a crianças de comunidades carentes. "A idéia é atender entre 300 e 500 crianças, dando a elas uma educação de primeiro mundo, com todos os recursos mais modernos disponíveis", explicou o professor, reforçando que o projeto tem grande cunho social.

A escolha de Natal para sediar o centro se basearia em dois pontos: as pesquisas avançadas que grupos de neurocientistas desenvolvem aqui e a tentativa de deslocar do sul para o norte do País investimentos dessa natureza. O professor Miguel Nicolelis se diz entusiasmado com a cidade e por isso se dedica de forma intensa ao planejamento do centro. "Natal será o nosso primeiro filho", prevê.

Miguel Nicolelis se reunirá hoje com o secretário estadual de Turismo, Haroldo Azevedo.

#### **Projeto abrirá vantagem para o País**

**Anna Ruth Dantas - Repórter**

Em um documento de apenas 14 páginas está um dos mais importantes projetos para pesquisa a ser executado no Rio Grande do Norte. A proposta preliminar para criação do primeiro Instituto Internacional de Neurociências no Brasil traz como um dos destaques a necessidade do Brasil começar a investir em novos modelos de formação dos cientistas.

O projeto dos pesquisadores visa estabelecer um centro de excelência mundial que terá como estudo os circuitos neurais em primatas, associado a um museu do cérebro. Além disso, será necessária uma infraestrutura de laboratórios para o ensino de Biologia a estudantes dos ensinos Fundamental e Médio.

O centro envolverá 70 profissionais, sendo 40 pesquisadores, 15 chefes de laboratório e 15 técnicos. De espaço físico, são necessárias duas unidades, uma central de uso comum e outra especializada seguindo a linha de

pesquisa de cada chefe de laboratório. Será preciso também um viveiro para manutenção e procriação de vários modelos animais, como macacos, ratos, pássaros, peixes e moluscos.

A proposta foi elaborada pelos pesquisadores e professores da Duke University, nos Estados Unidos, Miguel Nicoletis e Sidarta Ribeiro. No documento, os cientistas lembraram que nas últimas duas décadas, a crise econômica brasileira desencadeou um movimento migratório de pesquisadores para o exterior.

"A falta de perspectivas profissionais em centros de pesquisas brasileiros, aliada à total ausência de uma política voltada para a repatriação desses talentos, contribuiu para formação de verdadeiros 'exércitos de cientistas brasileiros' no exterior", escreveram os cientistas.

Logo na introdução da proposta, eles afirmaram que muitos dos pesquisadores jamais tiveram a chance de retornar ao Brasil e continuar a carreira em universidades nacionais. E o principal empecilho é a arcaica estrutura administrativa e política das instituições de ensino superior brasileiro.

Os dois cientistas brasileiros alertaram que: "a situação atual é muito grave e precisa ser revertida a qualquer custo, se é que o Brasil tem esperança de se transformar numa nação cientificamente independente e, nesse processo, começar a desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento da ciência mundial nas próximas décadas".

Para eles, esse é o momento do Brasil repensar o modelo de produzir e disseminar o conhecimento. E a neurociência é uma das áreas de ciência básica de maior crescimento no mundo. Nos últimos 10 anos foram criados centros nos Estados Unidos, Europa e Japão. Na proposta apresentada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Governo do Estado, os pesquisadores explicaram que o entendimento de como funciona o cérebro tem implicações abrangentes e profundas para saúde, educação, indústria e culturas humanas.

Para o secretário de Política e Programas de Ciência em Tecnologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Gilberto Sá, esse é o momento do Brasil ganhar tradição na pesquisa médica.

O secretário estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Betinho Rosado, avaliou como importante a instalação do centro. "É o reconhecimento de que a qualidade de vida das grandes cidades brasileiras obriga os cientistas a procurar outras regiões para fazerem suas produções."

### **Gilberto Sá: "Vamos ter pesquisadores locais"**

O projeto de criação do primeiro Instituto Internacional de Neurociências do Brasil está avançado. O Ministério da Ciência e Tecnologia se preocupa agora com a destinação do espaço físico do centro, que funcionará na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Uma importante etapa do processo acontecerá em julho, quando será realizado um congresso internacional de neurociência.

"Será o apoio internacional para o projeto brasileiro", avaliou o secretário de Política e Programas de Ciências e Tecnologia, do Ministério de Ciência e Tecnologia, Gilberto Sá. Por telefone, ele concedeu entrevista à TRIBUNA DO NORTE.

#### **TRIBUNA DO NORTE - Quando começará a ser executado o projeto do Instituto de Neurociência?**

Gilberto Sá - O processo está avançado. Colocaremos recursos no próximo PPA (Programa Plurianual). Serão necessários recursos para criar a coordenação do grupo que fará a descentralização de Ciência e Tecnologia. Será preciso uma infraestrutura, inclusive com laboratório. Para esse projeto já estamos com parceria com o CNPQ, que dará bolsas, e o Finep (que financia pesquisas).

#### **TN - Mas de quanto será o projeto?**

GS - É um custo muito alto, o orçamento é pesado e ainda não temos esse número fechado.

#### **TN - Por que a escolha de Natal para instalar o centro?**

GS - Isso faz parte do projeto de desconcentração do Ministério da Ciência e Tecnologia. Natal é uma cidade muito agradável, tem uma boa condição de vida e ainda tem a tradição do trabalho dos pesquisadores locais feito com os primatas. Mas o principal ponto mesmo é a necessidade de absorver os pesquisadores brasileiros que estão no exterior.

#### **TN - Como a criação desse instituto poderá atuar na melhoria da formação do pesquisador brasileiro?**

GS - Nós temos uma boa tradição na formação do pesquisador. A CAPES tem papel importante porque é na pós-graduação que se forma o pesquisador. Precisamos criar a tradição de pesquisa na área médica. Essa é uma nova visão. O médico vive fora do laboratório. Precisamos colocá-lo dentro da universidade.

#### **TN - E o Congresso de neurociência?**

GS - Será um grande congresso internacional. Acontecerá em julho ou agosto. Pesquisadores de vários países estarão aí em Natal. Contatamos dois prêmios Nobel da Paz e eles estão muito animados com a idéia. O Congresso representará o

apoio internacional a proposta do centro de neurociência.

**TN - Qual é o estágio atual do projeto?**

GS - Estamos na fase de fechar a separação do espaço físico. O centro funcionará dentro da universidade. No próximo ano deveremos começar a estar chegando por aí.

**TN - Quantos pesquisadores serão?**

GS - Serão quatro ou seis pesquisadores. Mas também vamos envolver pesquisadores locais.

[INÍCIO] [NATAL]

---

Copyright© 1996 - 2003 Tribuna do Norte. Todos os direitos reservados